



# A attitudo da Marinha

## PALAVRAS DE UMA ALTA PATENTE DA ARMADA AOS SEUS COMPANHEIROS

Publicamos a seguir os trechos finais de uma Conférença que um official reformado da Marinha ia realizar no Club Naval, e para a qual só deveriam ter ingresso os officiaes da Armada.

Eil-os:

"De muitos de meus collegas tenho ouvido confidencialmente o seguinte:

A Armada Nacional quer viver unida. Nosso chefe, o Ministro da Marinha, é um homem digno de nossa estima, justiceiro, bondoso, desambicioso, patriota. Em torno d'elle estamos todos congregados. Elle bem comprehende quantos erros a Dictadura está commettendo. No fundo do seu magnanimo coração trava-se uma lucta ingente entre seu patriotismo de um lado, e sua lealdade pessoal de Ministro, de outro lado. Elle soffreria tudo, tudo, para não ser julgado um desleal. Diante disso, o respeito que elle nos merece, nos reduz ao silencio. E' o que esta acontecendo...

Como Official da Armada, embora retirado da actividade, eu ousei protestar contra essa attitudo, sem quebra do respeito e da estima que tambem a meu vêr amplamente merece o Almirante Protogenes Guimarães.

Mas, a ethica do seu procedimento está sendo erradamente adoptada por elle.

O sentimento de lealdade de Ministro perante o Sr. Getulio Vargas tem de ceder diante do sentimento de lealdade perante a Nação. A lealdade do Ministro perante o Chefe do Governo Dictatorial tem essencialmente caracter pessoal, de homem para homem. A lealdade de toda a Armada Nacional para com a Nação não pôde ser arastada por esse sentimento pessoal, por mais nobre que elle seja. O illustre Ministro labora em erro evidente: esse erro é o de pensar, em summa, que o Sr. Getulio Vargas vale mais do que a Nação. "Abyssus abyssum in vocat." Esse absurdo está gerando outro absurdo maior: -- o de cada Official da Armada Nacional estar se julgando obrigado por um compromisso de uma pessoa para com outra pessoa, compromisso no qual a collectividade não tomou parte. Si tal compromisso pudesse ser cumprido pessoalmente, ninguém teria cousa alguma a oppôr-lhe; mas, no seu cumprimento, lesivo á Nação, tem de participar uma numerosa corporação, que põe o patriotismo acima dos bonitos olhos do Dictador...

Criou-se assim uma situação basicamente falsa. O preclaro Ministro é que está no dever sagrado de pôr-lhe termo. Si elle tem verdadeiro amor á Marinha e ao Brasil, seja elle o primeiro a chefiar o movimento de seus collegas no sentido do interesse da Patria, superior aos interesses de pessoas. O patriotismo reclama a formação immediata de uma Junta Governativa, na qual sejam representados ambos os lados combatentes, por accordo em que não haja vencedores, nem vencidos. Essa junta poderia -- como exemplo -- ser constituída por um membro da Marinha e outro do Exercito, e mais por tres brasileiros representando um o extremo sul, outro o centro, outro o norte do nosso paiz. A missão dessa junta deveria ser fazer o alistamento em 60 dias, a eleição 60 dias depois, reunindo-se a Assembléa Constituinte em seguida, sem chicanas de frivolos pretextos para delongas.

A Marinha Nacional é hoje a unica corporação collectiva com prestigio unanime para conseguir esse accordo. Toda a gente vê que se a Marinha se abster da lucta, a guerra cessará como por encanto, sem a Marinha disparar um tiro contra a terra... O que está prolongando a guerra é a Marinha com seu bloqueio, e com sua permissão e apoio á vinda de tropas de uns Estados contra outros. Si a Marinha, por seu Ministro, ou por uma commissão de seus officiaes, se contivesse em Junta Governativa, cessaria de prompto o derramamento de sangue de irmãos. Sobre a Marinha cairiam as bençãos das mães, dos filhos, das irmãs, das crianças brasileiras, pertencentes a ambas as parcialidades combatentes...

Agora, si as fraquezas do coração do Ministro da Marinha o levarem para a completa e cega solidariedade com o Dictador, então sua propria nobreza d'alma lhe impõe exonerar seus collegas dessa solidariedade onerosa e odiada, a fim de que elles se conduzam á luz do patriotismo.

Srs. Officiaes da Armada Nacional!

Parece-me que estou a ouvir da bocca do nosso legendario Barroso a repetição daquellas suas solemnes palavras do Rio Paraguay: "A Patria espera que cada um de vós cumpra seu dever."

Viva a Armada Nacional! Viva o Brasil!"

## INTRIGA REVOLTANTE

(Conclusão d 1ª pg.)

como documento probatorio de que a Revolução Constitucionalista visa a imposição do snr. Julio Prestes ao povo brasileiro, como presidente da Republica!

Povo Carioca! Enxotae, já!

e já este governo lórpa que está nos envergonhando.

Pois é lá possível que o Brasil seja governado por gente assim idiota, capaz de semelhantes chatices?

O Snr. Julio Prestes -- presidente da Republica Brasileira, depois da gloriosa arancada de outubro de 1930!

Essa só mesmo da cabeça de cortiça do snr. Salles Filho!

# Secessionismo e outras cousas...

(Conclusão da 1ª pagina)

ções imbecis?

O sr. sabe "que não ha idéa secessionista em germen", no magnifico movimento constitucionalista de S. Paulo. Entretanto, para lhe deixar mais uma vez a calva á mostra, vou responder ás suas nove cavilosas perguntas e "divulgar as respostas no meio dos nossos camaradas para um juizo e conclusões logicas".

1º) -- Ninguém tratou no estrangeiro do reconhecimento util ou inútil da belligerancia, afim de se constituir em S. Paulo um Estado Livre e soberano. A belligerancia decorre da situação mesma, pois a guerra civil está se fazendo ha mais de trinta dias, occupando os revolucionarios constitucionalistas, um territorio maior que o de muitos paizes, com governo e instituição perfeitamente organizados e a totalidade da população em armas, impotente como é o governo arbitrario da Dictadura para restabelecer o que o sr. chama a ordem legal;

2º) -- Actos de franca soberania nacional... Não é verdade que tenham sido praticados ainda pelo governo de São Paulo, aliás aclamado pelo povo, pelo Exercito Nacional e pela Força Publica do Estado. O que o governo de São Paulo tem feito é protestar contra os crimes do governo discricionario, é decretar a nullidade de actos insubsistentes e fundamentalmente prejudiciaes á fazenda nacional, como esse da emissão de 400.000:000\$000 papel, . . . 400.000:000\$000 obrigações do Thesouro e 280.000:000\$000 juros -- um milhão e duzentos e oitenta mil contos de réis, para serem esbanjados pelo dictador na defesa dos seus caprichos e da sua politica de odios mesquinhos. O que São Paulo está fazendo agora, fez o Rio Grande, em 1930, em relação a certos actos do governo Washington, que era, de resto, um governo constitucional, embora divorciado da opinião brasileira, que o fulminou.

3º) -- "Attentados contra o direito das gentes, praticados com o fim de provocar represalias nossas, de caracter militar e haver reclamações e intervenções estrangeiras..." Não falemos desse assumpto, general, que o senhor sabe muito bem quem é que está fazendo o bombardeio aereo de cidades abertas de São Paulo; o sr. sabe quem é que está bloqueando o porto de Santos contra todos os prin-

cípios do direito internacional; o sr. sabe quem é que bombardeia hospitaes de sangue e destrúe com as granadas mortíferas as formações da Cruz Vermelha! O senhor sabe, general!

4º) -- Saques, depredações, profanações... 5º) -- Uso e abuso da bandeira branca e outras convenções para atrahir tropas a ciladas... 6º) -- Ameaça do emprego de meios prohibidos na guerra para nos transformar em China sul-americana... General, não revolvamos esse monturo de indignidades! O senhor sabe quem as pratica, e o senhor sabe que ellas não ficarão impunes. Pela nossa honra, pela nossa cultura, pela nossa civilização ellas terão de ser punidas. E o serão, com tal severidade, general Góes, que nunca mais será possível sua repetição em terras do Brasil.

7º) -- Agentes do governo de São Paulo solicitando neutralidade aos de outros Estados, paz em separado etc. Mentira, mentira calculada. O que São Paulo quer é a Constitucionalização, a unidade da Patria. E isso elle conseguirá com o apoio armado dos Estados ou com o só apoio moral que todos os Estados lhe estão dando.

8º) -- Contracto de subditos estrangeiros, para se incorporarem como mercenarios ás tropas paulistas. Essa exploração é tão velha quanto idiota. O que ha em São Paulo todo o mundo está farto de saber: é um povo de sete milhões de almas, de pé, contra o governo discricionario do Brasil que está cahindo de podre, é um Exercito de . . . 200.000 homens composto da fina flor desse grande povo, em marcha decidida para a victoria. Todas as armas que São Paulo possui, todas as armas do Brasil, seriam poucas para se distribuirem pelos brasileiros de São Paulo que querem combater pelo Brasil. Não sobriaria uma só para ser confiada a nenhum mercenario. Não é eloquente, general? E não é verdade que mercenarios existem e não poucos a soldo do governo dictador? 9º) emfim uma serie de processos, methods, intrigas, ardis, propaganda, que não dignifica aos que a ideiam nem nos preparam um futuro esperançoso. General Góes Monteiro, a resposta a essa estulta arguição o senhor terá esmagadora, entendendo-se com os Salles Filho da Imprensa Nacional, os Affonso de Carvalho e outros "publi-

# O gesto que se espera...

PROCLAMAÇÃO DO COMITÊ DE ESTUDANTES

Marinheiros!

E' o vosso apoio que esperamos para o golpe decisivo nesta capital. A marinha que sempre se manteve fiél aos principios de dignidade nacional, que nunca vacillou no cumprimento sagrado do dever não pôde trahir sua tradição gloriosa conservando-se inerte no momento em que a Nação periga numa lucta ingloria entre o patriotismo e a ganancia miseravel do poder, Estudantes, operarios, commerciantes e diplomados já se manifestaram ao lado do valoroso povo paulista, que busca heroicamente libertar o Brasil, da oppressão e da tormenta impatriotica d'aquelles que não medem na incompetencia de suas gestões a profundeza do abysmo a que somos atirados, em seus proprios benefícios. Não tivemos entretanto um meio possível de levarmos avante nosso protesto, varias vezes tornado publico nas ruas da cidade, pois desarmados e sem uma orientação mais experimental, somos varridos covardemente á patas de cavallo. Não resistem mais ao nosso enthusiasmo prestes a explodir pela dor de ver o aniquilamento completo da nossa terra para satisfação caprichosa de meia duzia de mãos brasileiras. Vosso apoio, será a nossa victoria! Ao vosso primeiro grito, ocorrerão ficæ certos, todos os homens dignos que aqui residem, pois desejamos o respeito ao direito, dentro da ordem e da lei, para tranquillidade de nosso adorado Brasil! Marinheiro -- cumpri o vosso dever!

cistas" do dictador Esses, sim, poderão responder-lhe categoricamente, elles que consomem os dinheiros do Thesouro na publicidade farta que estão fazendo pelo radio e em jornaes, boletins, folhetos e quantos outros meios existem de toda uma infame libertatura que ficará na nossa historia como o attestado mais completo da torpeza moral de um governo que só nos tem envergonhado e humilhado.

E, por fim, general, deixe-me encerrar estas linhas com as suas proprias palavras:

"Appello para a sua consciencia e a de todos os brasileiros que ahi estão illudidos ou illudindo-se a si mesmos". E... recue dos seus propositos que, embora tarde, ainda poderá salvar-se.

Rio de Janeiro, 16 de Agosto, 1932.

GENERAL X

# Denunciando os crimes dos tenentes contra o Brasil

Como os extremistas gananciosos pretendiam se eternisar no poder - O plano de Poços de Caldas e o pacto secreto do "3 de Outubro" - Conspirações infames que precisam ser conhecidas pelo povo

Numa de suas impressionantes conferencias, irradiadas de S. Paulo, nos ultimos dias de Julho, o grande tribuno gaúcho, Dr. João Neves da Fontoura, revelou á Nação, nos periodos que vamos transcrever, um plano que a trinca nefasta formada por Oswaldo Aranha, Juarez Tavora e João Alberto, urdiu em Poços de Caldas, para submeter ao seu dominio, durante muitos annos, este pobre paiz, com os seus cofres, os seus Estados e os seus bons negocios.

Vale a pena conhecer a grave revelação do tribuno liberal dos pampas, antes de denunciarmos a torpeza que os villões concertaram no sinistro Club 3 de Outubro.

Disse o sr. João Neves:

"Um acontecimento marcou época e definiu posições. Foi o chamado pacto de Poços de Caldas, elaborado na calma bucolica da luxuosa estação de aguas (paga, segundo ouvi, pelo Thesouro de Minas Geraes). Ali assentaram, em cavacos amáveis, o ministro da Justiça de então, o então capitão-interventor em S. Paulo e o Vice-rei do Norte, o prolongamento da Dictadura, a organização da Legião de Outubro, a destruição dos partidos, a suppressão das policias estaduais, a tomada e posse do Exercito, além de outras medidas complementares.

Em summa — enquanto repousavam dos labores da guerra, no "otium cum dignitate", os tres donos da Revolução delibaram acerca do destino de 40 milhões de brasileiros. Chegei a vêr os graphicos das futuras milicias, das quaes seria "duce" civil o sr. Oswaldo Aranha e comandante militar o general Góes Monteiro. Os nomes de ambos encimavam o encruzamento complicado de fléchas, marcando para os botocudos os rumos que a trindade de Poços de Caldas lhes permittia seguir no decennio dictatorial, que magnanimamente ella promettia aos seus concidadãos.

Por fortuna, Borges de Medeiros e Raul Pilla votaram formalmente a criminosa investida planejada á soberania do povo brasileiro. Derrotados no primeiro embate, não desanimaram os incorporadores do Estado Fascista "ad usum" do nosso, sombra da grosseira mystificação legionaria.

Em São Paulo, toda a gente sabe o que foi a historia da Legião Revolucionaria. Inutil recordal-a aos que guardam na memoria a noção daquelles dias aziagos.

Desde o inicio foi assim a revolução de Outubro deturpada em seu sentido politico e desviada em seus objectivos naturaes. Contra esse crime inominavel erguemo-nos sem demora os que não transigiriamos jámais com a violencia e o arbitrio arvorados em systema de governo. Afinal, após uma lucta incessante, aqui estamos, entrelaçados nos mesmos sentimentos de amor ao Brasil, para preserval-o de continuar indefinidamente nas mãos daquelles que o querem reduzir a uma colonia de alienados".

**O PACTO SECRETO DO "3 DE OUTUBRO" — ARANHA, JUAREZ, PEDRO ERNESTO, PARREIRAS, CASCARDO E JOÃO ALBERTO QUERIAM ESCRAVISAR O BRASIL POR MAIS DEZ ANNOS!**

Tendo fracassado o plano que João Neves revelou tão bem no seu discurso de São Paulo, não perderam os extremistas a esperanza de chegarem a um entendimento, mediante compromissos firmados num pacto secreto, para dominarem o Brasil por mais dez annos, á sombra de um governo dictatorial frouxo e sem vontade, que elles manejassem a seu talento.

Com esse objectivo fizeram uma forte offensiva sobre o Sr. Getulio Vargas, cujo feito de lesma estava mesmo a calhar para a realisação dos seus propositos.

E entraram em actividade os conspiradores audaciosos: Juarez Tavora, João Alberto, Ary Parreiras, Pedro Ernesto, Herculino Cascardo e Oswaldo Aranha. Era no Club 3 de Outubro que elles se reuniam. Era ali que elles conspiravam contra o Brasil.

Antes, lembram-se disso os leitores: Cascardo deixara o Rio Grande do Norte e viera politicaer na metropole, Ary Parreiras deixara ás moscas o Estado do Rio, com o mesmo fim. E, juntos, elles, Aranha, João Alberto e o famigerado Pedro Ernesto, entraram em accção, decisivamente. João Alberto foi logo nomeado chefe de Policia do Districto Federal, para melhor agir. São Paulo foi alvo de especiaes cogitações: era preciso militarisal-o. O dictador era um boneco de engonço que ia executando todos os planos, sem vontade, sem consciencia, sem criterio. Para a segurança da completa execução do plano sinistro, seriam baixados quantos decretos de emergencia fossem necessarios, de maneira que os conspiradores podessem impôr sem tropeços, os seus planos, pois em ultimo recurso lançariam mão de leis de excepção que estavam na forja, até

# A situação militar e as victorias das armas dictatoriaes

Waldomiro Lima, Góes Monteiro e outros Napoleões dos differentes sectores de batalha irão mesmo á capital de São Paulo...

Ha mais de um mez que se desencadeiou em São Paulo a Revolução Constitucionalista.

Ha mais de um mez que o governo dictatorial vem contando victorias estrondosas. Ha mais de um mez que os jornaes francamente partidarios da Dictadura ou camuflados de liberaes, enchem paginas inteiras com as noticias dos desastres militares das armas paulistas.

Bem contadas as cidades conquistadas pelos Góes Monteiro, Waldomiro Lima, Amaral Peixoto, Christovam Barcellos e João Francisco, o seu numero excederia o numero total das cidades de S. Paulo. Bem contados os mortos, os feridos e os prisioneiros feitos por aquelles bravos generaes de opereta, nos differentes sectores de batalha, o seu numero excederia já o numero total dos combatentes paulistas.

Não será, porém, a literatura mentirosa dos Salles Filho, Affonso de Carvalho e outros metralhadores da Verdade que mudará a face as coisas. Não será a literatu-

ra barata desses heróes da potóca, bem retribuida com os dinheiros da emissão de 800 mil contos (400 mil em papel e 400 mil em obrigações do Thesouro), que sustentará o governo dictatorial, governo que conhece bem a sua situação e se sabe irremediavelmente perdido.

A verdade é uma só, srs. patranheiros do governo, é uma só, srs. generaes bajuladores de tenentes. E o povo, apesar dos vossos bombardeios diarios de mentiras audaciosas, sabe onde ella está e como distinguil-a.

São Paulo inteiro — vós o sabeis muito bem! — está em armas, pela constitucional sação do Brasil, pela unidade do Brasil. São sete milhões de brasileiros, com um exercito de mais de duzentos mil homens, que vos combatem. E São Paulo, tem o apoio moral de todos os demais Estados, da população de todos os Estados, sem excepção de um só.

Quando de sua gloriosa arrancada, em 9 de Julho, o Exercito Constitucionalista

contava com 30.000 homens de tropa regular das guarnições federaes de São Paulo e Matto Grosso e das suas Forças Militares. Vieram depois os voluntarios de todos os municipios paulistas, e de muitos municipios de Matto Grosso, Minas e Paraná. Vieram as adhesões de soldados avulsos, de officiaes, de generaes, de Companhias, de Guerra, de batalhões e de regimentos inteiros, e hoje esse numero vae além de 200.000!

Accrescenta-se que é em São Paulo que estão localizadas as fabricas de armas, munições e todos os modernos engenhos de destruição, com um formidavel "stock" de materia prima; accrescenta-se mais que é em São Paulo que estão os maiores estrategistas do Brasil — Klinger, Polymercio, Taborada, Euclýdes Figueirêdo — cabos de guerra que honrariam qualquer grande Exercito do Mundo, como Izidoro e Ribeiro de Vasconcellos, e a fina flor da avaição militar do Brasil — B. Borges, João Gomes, Newton Lima e tantos outros — veja-se se um Exercito desses, com taes recursos materiaes e taes dirigentes, batendo-se por uma causa que empolga a Nação de extremo a extremo, pode ser vencido por tropas heterogeneas, formadas na sua grande maioria por soldados de policia e paizanos, sem instrucção, arrebanhados ás pressas e que, sem ideal e sem convicção, entram nas linhas de fogo já desanimados, com o moral abatido, fulminados pela maldição dos seus compatriotas!

Os generaes do Exercito Constitucionalista não têm necessidade de divulgar noticias — verdadeiras ou falsas — de victorias das suas armas para sustentarem o moral de suas tropas. O que elles fazem em obediencia ás exigencias lá technica da guerra, só ao seu estado maior interessa saber. E' segredo militar que os Exercitos conscientes de sua força não precisam explicar, porque a explicação será dada a seu tempo com as derrotas que hão de surpreender o inimigo parlapatão. Itararé, Paraty, Tunnel, Barreiros, Arêas, Queluz, são equações militares que certos genios guerreiros não podem comprehender.

E basta que se saiba, que os Napoleões de Itararé, coroneis Waldomiro e Plaisant, com seus 4.200 soldados, têm pela frente Polymercio e Taborada com 30.000 homens e muita munição. Waldomiro temou o forte da Ribeira a bayoneta, com pouco mais de 1.000 soldados.

Plaisant fez o resto com pouco menos. Já hoje as forças dos dois, dentro de territorio paulista, sem munição de artilharia e sem gazolina, eleva-se a 4.200 homens. Não custa pervêr o desfecho...

Elles irão mesmo á Capital de São Paulo. Resta, porém, saber quem chegará primeiro; se elles ou os Napoleões dos outros sectores, os bravos Góes Monteiro, Christovão Barcellos, e Amaral Peixoto, á frente dos seus exercitos. A corrida é séria e todos querem chegar primeiro.

Esperemos...

## FAÇAMOS GUERRA A' GUERRA INFAME QUE QUER DESTRUIR SÃO PAULO! Um nobre appello ao Commercio do Rio de Janeiro

O COMMERCIO não pode continuar por mais tempo a soffrer os enormes prejuizos desta guerra impatriotica.

O COMMERCIO precisa de paz para trabalhar.

O COMMERCIO precisa de suas férias normaes para solver os seus compromissos.

O COMMERCIO precisa de numerario para pagar os escorchantes impostos federaes e municipaes.

O COMMERCIO deve agir dirigindo-se ás Associações de Classe para combinar o FECHAMENTO DE SUAS PORTAS, até que seja realisado um accôrdo e que a Paz volte ao Brasil.

Nada adeanta manter as suas portas abertas sem fazer vendas, gastando luz, ouvindo boatos e lendo as MENTIRAS que os jornaes publicam.

**FAÇAMOS GUERRA A ESTA GUERRA QUE NOS ENVERGONHA.**

mesmo a lei marcial, de que se cogitara ha tempos e de que se voltara a falar.

Foi nessa altura que os seis extremistas assignaram o pacto secreto, em cujas clausulas figuram:

A annullação, por impraticaveis e dispendiosas, das leis referentes ao alistamento eleitoral;

A fixação do prazo de dez annos para a duração do governo dictatorial, afim de poder preparar convenientemente o paiz para a volta ao regimen constitucional a substituição do sr. Pedro de Toledo no governo de São Paulo e a deposição do seu secretariado pelas armas de Miguel Costa e seu irmão Daniel, se houvesse resistencia, devendo, antes, o coronel cidadão Rabello encontrar-se na Paulicéa para remover difficuldades.

Como se vê, um plano diabolico, que vinha ha muito se esboçando, com os attentados, á liberdade de imprensa e outros trabalhos preparatorios.

Em relação a São Paulo, o plano ia ser executado no dia 10 de Julho proximo passado, pois já estava lavrado o decreto de demissão do Interventor Pedro de Toledo.

Os estadistas de São Paulo, estavam, porem, vigilantes. E deram, ainda a tempo, o golpe de morte na conspiração.

Resta, agora, que os miseraveis trahidores que, assim, concertaram a escravidão do Brasil, sejam chamados ao severo julgamento que a sua conducta criminosa reclama.